

ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS

Sintomas • Exames • Tratamentos

Todas as
matérias com
**CONSULTORIA DE
ESPECIALISTAS**

**TESTE DE
5 MINUTOS**

**pode ajudar
no diagnóstico**

**O PAPEL DA
DEPRESSÃO**

**Entenda
como ela
está ligada
à demência**

**Especialistas
alertam:**

**ESCLEROSE
NÃO É DEMÊNCIA!**

**MUDE SEUS
HÁBITOS**

E REDUZA OS RISCOS DE DESENVOLVER ESSAS DOENÇAS

**MANUAL DO
CUIDADOR**

**Um guia rápido
para auxiliar
os familiares**

**CARDÁPIO DO
MEDITERRÂNEO**

**Rico em ômega 3
e fibras, protege
os neurônios**

**20
ALIMENTOS
PODEROSOS**
para blindar o
cérebro!

R\$12,90



7 897710 205985




alto astral

Mentes silenciadas

Conheça as principais formas de demências e como elas afetam o desempenho cerebral do paciente

Texto: JÉSSICA FRABETTI | Design: RAPHAEL MARIANO/COLABORADOR



AS PRIMEIRAS PERCEPÇÕES QUE REGEM A VIDA HUMANA SÃO IMPORTANTES PARA COMPOR O NOSSO ÓRGÃO MESTRE, o cérebro. Entre as sensações motoras e o domínio da língua, damos início à sinfonia cognitiva, ou seja, desenvolvemos nossa capacidade intelectual representada pela memória, raciocínio, julgamento e linguagem, por exemplo. Ao longo dos anos, no entanto, esses componentes orquestrais do cérebro podem ter a função prejudicada e resultar em um aquietamento da mente, diminuindo sua composição. “A demência é o comprometimento de pelo menos duas das funções cognitivas de maneira que isto interfira significativamente nas atividades de vida diária da pessoa”, aponta o neurologista André Felício.

FORA DE RITMO

Em razão do prejuízo intelectual, os afazeres mais comuns se tornam difíceis, como ler, escrever e recordar ocasiões e pessoas – situações que fazem com que os pacientes percam a autonomia. Entretanto, é difícil determinar apenas um fator que leve à perda das funções cerebrais. “As demências têm causas multifatoriais que envolvem a genética e alguns fatores ambientais”, aponta a médica da família Cristiane Gussi. Isso significa que uma combinação de condições pode influenciar no diagnóstico de demência – apesar de algumas formas serem mais comuns em idosos, principalmente devido ao processo de envelhecimento celular. Na página a seguir, você confere as mais frequentes causas desse problema e suas principais particularidades.

Estima-se que tenham 4,6 milhões novos casos de demências ao ano, o que representa um caso a cada 7 segundos no mundo.

DEMÊNCIA VASCULAR

Essa forma de alteração cognitiva está relacionada a problemas como hipertensão arterial sistêmica (HAS), doença meningocócica (DM), fibrilação atrial, tabagismo e quadros de acidente vascular cerebral (AVC) prévio, além de diabetes tipo 1 e altas taxas de colesterol ruim (HDL). Esse tipo é conhecido devido ao caráter de lesão cerebral, que é de origem vascular. É a segunda maior causa de demência.

DEMÊNCIA NA DOENÇA DE PARKINSON

Pessoas que possuem esse problema crônico e degenerativo têm de 26% a 44% de chances de desenvolver demência. “O diagnóstico clínico se baseia na regra do um ano, ou seja, os sintomas motores da doença de Parkinson devem preceder em um ano os sintomas cognitivos”, indica Cristiane.

DEMÊNCIA COM CORPOS DE LEWY

O diagnóstico da doença é clínico, ou seja, avaliado por médicos e inclui critérios como sintomas de Parkinson (rigidez e movimentos lentos), alucinações visuais e períodos de confusão. Porém, possui uma distinção específica: o uso de medicamentos para conter a doença pode ser problemático, uma vez que têm a probabilidade maior de piorar os sintomas. Não se sabe ao certo as causas desse problema e o declínio das funções cerebrais é considerado rápido. “Acomete 20% dos idosos, acima dos 65 anos, com síndrome demencial”, aponta Cristiane.

DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL

Possui o quadro clínico característico, como por exemplo alterações de personalidade e comportamento, enquanto a memória mantém-se preservada, sendo comprometida na fase final da doença. Além disso, existe uma alteração típica vista nos exames de neuroimagem do paciente, em que é possível ver a redução da região frontal e temporal do cérebro.

AFINANDO O ÓRGÃO

As demências progressivas, como as descritas acima, não possuem cura, porém podem ser controladas com medicação e ajuda de reabilitação cognitiva, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Como a medicina ainda desconhece o que determina essas doenças, a prevenção torna-se um assunto complicado. “No entanto, hábitos alimentares saudáveis, prática de exercício físico regularmente e parar de fumar auxiliam para que o organismo esteja em equilíbrio e reduzem a chance dessas e de outras doenças aparecerem”, avalia Cristiane.

A principal forma de demência: o Alzheimer

Apesar de ter diferentes fatores que levam a esta doença, é notado risco devido à idade avançada e ao sexo feminino; além de histórico familiar; Síndrome de Down e o gene de susceptibilidade, o apoE4. “Por conta do alto impacto financeiro, a doença de Alzheimer hoje é considerada um problema de saúde pública no mundo”, destaca Cristiane. Na página 14 você encontra mais sobre essa “epidemia”.

Prevalência de demências:

- sexo feminino;
- idade avançada (acima dos 65 anos);
- estilo de vida.

CONSULTORIA: André Felício, neurologista e coordenador do curso de pós-graduação em Neurologia da Faculdade IPED de Ciências Médicas; Cristiane Gussi, médica especializada em Medicina de família e pós-graduada em Medicina Chinesa
FOTOS: Shutterstock Images e iStock.com/Getty Images